Apresentação

Eksamen består av 16 oppgaver.

Alle oppgavene må besvares.

Du må svare på portugisisk, bortsett fra oversettelsen til norsk.

Det er autolagring hvert 15. sekund. Du kan når som helst navigere mellom de ulike oppgavene, men hver oppgave må besvares under riktig oppgavenummer.

Følgende hjelpemidler er tillatte: ettspråklig portugisisk ordbok

Lykke til!

PARTE 3 – A antropofagia nativa e o canibalismo dos brancos

“Só a antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.”

“Tupy, or not tupy that is the question.”

“Queremos a revolução Carahiba. Maior que a revolução francesa.”

“Nunca fomos cathequisados: Fizemos foi carnaval.”

Esses são trechos do *Manifesto Antropófago*. O manifesto foi publicado por Oswald de Andrade na primeira edição da revista da Antropofagia, em 1928.

O texto remete aos rituais de guerras de tribos indígenas brasileiras que devoravam os adversários para assimilar o que havia de bom no inimigo.

Um convite para que os artistas brasileiros aproveitassem o que havia de bom na produção cultural europeia, para produzir uma arte de vanguarda genuinamente brasileira.

[...]

Enquanto Oswald escreve o manifesto antropófago, Mario de Andrade lança o livro *Macunaíma*, considerado a obra mais importante do escritor.

Para criar esse herói que é uma antítese dos heróis clássicos ele teve como referência as anotações do etnólogo alemão Thedor Koch-Grûnberg, que esteve em 1913 na região da terra indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima, onde vive o povo macuxi, que tem em sua cosmologia uma divindade ligada ao poder de transformação, o Makunaimã.

Quase cem anos depois, foi um artista e pensador macuxi, Jaider Esbell, que reconectou a história contada por Mario de Andrade com a de seu próprio povo.

“Eu digo que foi estratégia do Mukunaimã se jogar na capa desse livro dessa forma, como estratégia para continuar existindo, esperando enquanto seus netos e suas famílias acordassem, reagissem, se reorganizassem em relação à guerra e pudessem uma hora reivindicar isso tudo para fazer esse movimento que é devolver a ideia do Mucunaíma, do Makunáima para o Makunaimã. Quando chega na terra do Makunaimã quem estarão aí são os netos, que é a minha geração, que é o meu povo”, diz Jaider Esbell.

[…]

Publicado pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC) em fevereiro de 2022 com o título "Especial Semana de Arte moderna de 22: O canibalismo dos brancos"

1 Pergunta de interpretação

Leia o texto e responda às perguntas:
1) De que dois textos importantes para a história da cultura brasileira se fala aqui?
Escreva a sua resposta aqui:

Format

Words: 0

Maks poeng: 1

2 Pergunta de interpretação

2) Qual a relação entre os escritos de Theodor Koch-Grunberg e o romance de Mario de Andrade? Quais as presumíveis diferenças?

Escreva a resposta aqui:

Format

Words: 0

Maks poeng: 2

3 Pergunta de interpretação

3) Quais as semelhanças que consegue idenfificar entre o Manifesto Antropófago, de Oswald de Andrade, e a obra do escritor Mario de Andrade, ambos figuras-chave do modernismo brasileiro? (baseando-se apenas no texto)

Escreva a sua resposta aqui:

Format

Words: 0

Maks poeng: 2

4 Discussão

4) O que acha da afirmação de Jaider Esbell, cerca de cem anos depois de *Macunaíma* ter sido publicado? É possível considerar o aproveitamento da religião do povo macuxi como canibalismo de brancos? Discuta e dê a sua opinião.

Escreva a sua resposta aqui:

Format

Words: 0

Maks poeng: 2

PARTE 3 – A antropofagia nativa e o canibalismo dos brancos

“Só a antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.”

“Tupy, or not tupy that is the question.”

“Queremos a revolução Carahiba. Maior que a revolução francesa.”

“Nunca fomos cathequisados: Fizemos foi carnaval.”

Esses são trechos do *Manifesto Antropófago*. O manifesto foi publicado por Oswald de Andrade na primeira edição da revista da Antropofagia, em 1928.

O texto remete aos rituais de guerras de tribos indígenas brasileiras que devoravam os adversários para assimilar o que havia de bom no inimigo.

Um convite para que os artistas brasileiros aproveitassem o que havia de bom na produção cultural europeia, para produzir uma arte de vanguarda genuinamente brasileira.

[...]

Enquanto Oswald escreve o manifesto antropófago, Mario de Andrade lança o livro *Macunaíma*, considerado a obra mais importante do escritor.

Para criar esse herói que é uma antítese dos heróis clássicos ele teve como referência as anotações do etnólogo alemão Thedor Koch-Grûnberg, que esteve em 1913 na região da terra indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima, onde vive o povo macuxi, que tem em sua cosmologia uma divindade ligada ao poder de transformação, o Makunaimã.

Quase cem anos depois, foi um artista e pensador macuxi, Jaider Esbell, que reconectou a história contada por Mario de Andrade com a de seu próprio povo.

“Eu digo que foi estratégia do Mukunaimã se jogar na capa desse livro dessa forma, como estratégia para continuar existindo, esperando enquanto seus netos e suas famílias acordassem, reagissem, se reorganizassem em relação à guerra e pudessem uma hora reivindicar isso tudo para fazer esse movimento que é devolver a ideia do Mucunaíma, do Makunáima para o Makunaimã. Quando chega na terra do Makunaimã quem estarão aí são os netos, que é a minha geração, que é o meu povo”, diz Jaider Esbell.

[…]

Publicado pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC) em fevereiro de 2022 com o título "Especial Semana de Arte moderna de 22: O canibalismo dos brancos"

5 Voz ativa

5) Converta a frase *O manifesto foi publicado por Oswald de Andrade na primeira edição da Revista da Antropofagia, em 1928.* para a voz ativa.

Escreva a sua resposta aqui:

Format

Words: 0

Maks poeng: 1

6 Orações participiais

6) Identifique duas orações participiais no texto.

Escreva a sua resposta aqui:

Format

Words: 0

Maks poeng: 2

7 Completivas

7) Reescreva a frase em *“Eu digo que foi estratégia do Mukunaimã se jogar na capa desse livro dessa forma"*, substituindo o verbo *dizer* pelo verbo *negar*.

Escreva a sua resposta aqui:

Format

Words: 0

Maks poeng: 1

8 Orações relativas

8) identifique as orações relativas sem antecedente expresso no texto.

Escreva as sua resposta aqui:

Format

Words: 0

Maks poeng: 2

9 Pronomes

9) Classifique as duas formas *se* neste excerto, e diga a que se referem: *foi estratégia do Mukunaimã <u>se</u> jogar na capa desse livro dessa forma, como estratégia para continuar existindo, esperando enquanto seus netos e suas famílias acordassem, reagissem, <u>se</u> reorganizassem em relação à guerra*

Escreva a sua resposta aqui:

Format

Words: 0

Maks poeng: 2

PARTE 3 – A antropofagia nativa e o canibalismo dos brancos

“Só a antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.”

“Tupy, or not tupy that is the question.”

“Queremos a revolução Carahiba. Maior que a revolução francesa.”

“Nunca fomos cathequisados: Fizemos foi carnaval.”

Esses são trechos do *Manifesto Antropófago*. O manifesto foi publicado por Oswald de Andrade na primeira edição da revista da Antropofagia, em 1928.

O texto remete aos rituais de guerras de tribos indígenas brasileiras que devoravam os adversários para assimilar o que havia de bom no inimigo.

Um convite para que os artistas brasileiros aproveitassem o que havia de bom na produção cultural europeia, para produzir uma arte de vanguarda genuinamente brasileira.

[...]

Enquanto Oswald escreve o manifesto antropófago, Mario de Andrade lança o livro *Macunaíma*, considerado a obra mais importante do escritor.

Para criar esse herói que é uma antítese dos heróis clássicos ele teve como referência as anotações do etnólogo alemão Thedor Koch-Grûnberg, que esteve em 1913 na região da terra indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima, onde vive o povo macuxi, que tem em sua cosmologia uma divindade ligada ao poder de transformação, o Makunaimã.

Quase cem anos depois, foi um artista e pensador macuxi, Jaider Esbell, que reconectou a história contada por Mario de Andrade com a de seu próprio povo.

“Eu digo que foi estratégia do Mukunaimã se jogar na capa desse livro dessa forma, como estratégia para continuar existindo, esperando enquanto seus netos e suas famílias acordassem, reagissem, se reorganizassem em relação à guerra e pudessem uma hora reivindicar isso tudo para fazer esse movimento que é devolver a ideia do Mucunaíma, do Makunáima para o Makunaimã. Quando chega na terra do Makunaimã quem estarão aí são os netos, que é a minha geração, que é o meu povo”, diz Jaider Esbell.

[…]

Publicado pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC) em fevereiro de 2022 com o título "Especial Semana de Arte moderna de 22: O canibalismo dos brancos"

10 Tradução

10) Traduza para norueguês os três últimos parágrafos do texto. (Começando em "Para criar...")
Escreva a sua resposta aqui.

Format

Words: 0

Maks poeng: 10

11 Passiva

11) Converta as seguintes frases para a voz passiva:

a) O vento derrubou a cabana do Alberto.

b) A minha avó cosia toda a roupa da família.

c) Esconderam as luvas do Pedro.

Escreva a sua resposta aqui:

Format

Words: 0

Maks poeng: 3

12 orações correlatas

12) Junte as frases através de orações comparativas, consecutivas ou proporcionais:
a) O João trabalha muito. A Rita também.
b) Os cães ladram muito. Por isso as crianças não conseguem dormir.
c) Os donos pagam pouco. Assim os operários também trabalham menos.
Escreva a sua resposta aqui:

Format

Words: 0

Maks poeng: 3

13 construção de realce

13) Aplique a construção de realce às frases seguintes, realçando o que está sublinhado:

a) Não gosto de bolos ao jantar.

b) A Maria costuma chegar atrasada.

c) Eu vi pássaros vermelhos no parque.

Escreva a sua resposta aqui:

Format

Words: 0

Maks poeng: 3

14 Orações relativas

14) Junte as frases através de orações relativas:

a) Eu gosto de tomar banho na piscina do João. A piscina está sempre limpa.

b) A minha mãe visitou a nossa casa ontem. A minha filha é louca por ela.

c) Dei ontem à minha prima um livro de Machado de Assis. Ela está em Oslo agora.

d) Dei ontem à minha prima um livro de Machado de Assis. Nunca li nada dele.

Escreva a sua resposta aqui:

Format

Words: 0

Maks poeng: 4

15 clíticos

15) Coloque o verbo com o clítico apropriado, na ordem certa:

a) Encontrei o Ricardo hoje na rua, mas não costumo _____ aqui. (encontrar)

b) O Rui comprou umas peras lindas, e vai _____ ao jantar. (comer)

c) Quando ela está na biblioteca, fica tão concentrada que ninguém consegue _____ . (distrair)

d) Tens visto o Gustavo? Não _____ vejo desde o Natal. (ver)

e) A Marta está triste porque os pais não _____ uma boa prenda de Natal (dar).

Maks poeng: 5

16 Completivas

16) Coloque o tempo e o modo apropriados nas completivas seguintes:

a) Não acredito que ele _____ à nossa festa. (vir)

b) Sei que os colibris _____ lindos. (ser)

c) As crianças têm a certeza de que as fadas _____ . (existir)

d) Não é que ele _____ muito, mas consegue sempre ter boa nota nos exames. (saber)

Maks poeng: 4